



**Categoria: Iniciação Científica**

**Núcleo temático: Ecologia de Insetos e Fauna do Solo**

## **Armadilha do tipo dossel adaptada para captura de formigas predadoras associadas a mangueiras (*Mangifera indica* L.) – Teste preliminar**

Robson Damião Sampaio Teixeira<sup>1</sup>; Alessandra de Carvalho Silva<sup>2</sup>; Marcelo Perrone Ricalde<sup>3</sup>; João Pedro Duarte Silva<sup>1</sup>; Ana Paula Lorraine Silva<sup>1</sup>; Bruno Maia Barroso Burns<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia, UFRRJ, robsonst21@gmail.com; duarte.ufrrj@gmail.com; anapaulalorraine.silva@hotmail.com;

<sup>2</sup>Pesquisadora Embrapa Agrobiologia, alessandra.carvalho@embrapa.br; <sup>3</sup>Analista Embrapa Agrobiologia, marcelo.ricalde@embrapa.br; <sup>4</sup>Graduando em Engenharia Florestal, UFRRJ, bmburns05@gmail.com.

As formigas (Hymenoptera: Formicidae) são importantes agentes de controle biológico. Em se tratando da praga quarentenária *Sternochetus mangiferae* (Coleoptera: Curculionidae), as espécies do gênero *Oecophylla* são citadas como importantes predadoras em países da África Ocidental e na Tanzânia. No Brasil não existem informações sobre a associação de predadores com *S. mangiferae*, tornando fundamental buscar formas adequadas de capturá-los. Assim, esse trabalho teve como objetivo testar a eficácia de armadilha do tipo dossel adaptada na captura de formigas predadoras em mangueiras (*Mangifera indica* L.). Os testes foram realizados em pomar comercial de mangas no município de Seropédica (RJ), no período de junho a setembro de 2021, com seis repetições. As armadilhas foram feitas com potes plásticos de 250 ml, em cujo centro foi colocado um frasco de 80 ml com isca e depois preenchido com uma solução de água, sabão e formaldeído a 1%. Essa composição foi pendurada em galhos próximos ao tronco, a uma altura de 1 a 1,5 m do chão, em uma linha de mangueiras mais ao centro do pomar, com bordadura de duas plantas nos extremos e intervalos equidistantes de três plantas entre as repetições. Foram testadas duas iscas em tempos diferentes: sardinha em conserva no mês de junho e fígado de frango de julho a setembro de 2021, com reposição semanal do material. Todo material coletado foi levado para o Laboratório de Controle Biológico na Embrapa Agrobiologia, sendo identificado, montado e armazenado em caixa entomológica. Com a isca de fígado foram capturadas 100 formigas de seis gêneros e com a isca de sardinha, nove formigas de três gêneros. O gênero *Camponotus* apresentou a maior constância, frequência e diversidade de morfoespécies. Os gêneros *Neivamyrmex* e *Labidus* tiveram frequência e constância mais baixa que *Camponotus*. O teste mostrou que a armadilha e as iscas são eficazes, porém há necessidade de adaptações para resistir a intempéries.

**Palavras chave:**

*Sternochetus mangiferae*; inimigos naturais; *Camponotus* spp.